



Educação como passagem: encontros entre sentimentos, saberes e práticas

Pensar a educação hoje é, a nosso ver, pensar em movimento, entendido como passagens entre experiências e saberes, entre práticas e reflexões, entre o que já se construiu e aquilo que ainda se encontra em processo. É nesse horizonte que se inscreve esta primeira edição da Revista *CEnários*, reunindo produções que, em diferentes contextos e abordagens, partilham uma mesma inquietação: como fortalecer aprendizagens, promover maior equidade e garantir práticas educativas em diálogo com os desafios postos na atualidade? Mais do que apresentar estudos e relatos, este número convida o(a) leitor(a) a percorrer caminhos e passagens formativas que se constroem na escuta, nos atravessamentos, na experiência e na ação pedagógica comprometida com o direito à aprendizagem de todos(as) e de cada um(a).

Esta edição se inicia com a *entrevista* da professora Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira, Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios, na qual se apresenta a trajetória, os avanços e os desafios do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Compreendido como política pública estruturante, o programa tem seu êxito associado ao fortalecimento do regime de colaboração entre estado e municípios, elemento decisivo para a consolidação do Ceará como referência nacional em alfabetização.

O diálogo explicita o compromisso com a aprendizagem, destacando a centralidade da formação docente, da gestão educacional e do monitoramento sistemático. Nesse contexto, o uso de avaliações é afirmado como ferramenta pedagógica essencial, orientada “a partir de resultados das avaliações diagnósticas, formativas e somativas” (Oliveira, 2026, p. 26). Ao mesmo tempo, a entrevista nos convida a olhar com atenção para os desafios que ainda se colocam, sobretudo o da garantia do direito à aprendizagem, com foco na equidade e na qualidade.

O segundo texto, *A formação em contexto de professores na perspectiva de saberes dos povos originários: a ancestralidade na reflexão e transformação das práticas pedagógicas na Educação Infantil*, aborda a formação docente na Educação Infantil a partir dos saberes dos povos originários, destacando a valorização da ancestralidade como caminho para ressignificar práticas pedagógicas. A aproximação com esses saberes, mediada por experiências sensoriais e diálogo intercultural, contribui para práticas mais sensíveis, plurais e contextualizadas, reconhecendo a “educação como experiência, diálogo e prática transformadora” (Santos; Carvalho, 2026, p. 29).

O terceiro texto, *As contribuições do ciclo formativo para professoras(es) e gestoras(es) da Educação Infantil e o processo de fortalecimento do regime de colaboração no Estado do Ceará*, analisa o Acordo de Cooperação Técnica entre Estado e municípios como eixo estruturante das políticas formativas. O texto destaca que o regime de colaboração consolida uma rede de formação continuada e fortalece a Educação Infantil. Através da governança partilhada por meio das Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação (CREDEs), esses processos promovem valorização docente, gestão qualificada e equidade, reafirmando o regime de colaboração como “estratégia de corresponsabilidade e solidariedade federativa que possibilita a redução das desigualdades regionais e o fortalecimento das capacidades locais de gestão e formação docente” (Pires; Queiroz; Pinto, 2026, p. 50).

O quarto trabalho, *Desemparedamento na Educação Infantil: experiências com bebês e a natureza como espaço educativo*, relata uma experiência em Fortaleza focada na ampliação do contato de bebês com o ambiente natural como estratégia pedagógica. O estudo propõe o desemparedamento como uma prática que integra cuidado e educação através de vivências sensoriais e corporais ao ar livre, combatendo o confinamento em espaços fechados. A pesquisa demonstra que a interação frequente com elementos da natureza potencializa o desenvolvimento integral, fortalece vínculos e ressignifica a rotina escolar, reconhecendo que “a natureza, quando presente no cotidiano institucional, [deixa] de ser mero cenário para tornar-se sujeito pedagógico, que provoca, inspira e educa” (Irineu, 2026, p. 75) de modo mais significativo.

O quinto estudo, *Educação ambiental: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas*, relata uma experiência em uma creche municipal de Fortaleza focada na construção da consciência ambiental na primeira infância. Por meio de práticas como coleta seletiva e do uso da horta escolar, a autora demonstra que crianças desenvolvem atitudes de cuidado, responsabilidade e pertencimento, integrando dimensões cognitivas e afetivas. O estudo aponta mudanças significativas no comportamento das crianças, que se tornam mais autônomas e comprometidas, reforçando que “é fundamental que a escola promova um ambiente acolhedor e proporcione o contato direto com a natureza, [assim], as crianças poderão desenvolver, desde cedo, a consciência ambiental” (Lima, 2026, p. 85).

O sexto texto, *Ensino de História nos Sertões de Crateús-CE: experiências do Fórum de professores nas sequências didáticas*, analisa práticas formativas desenvolvidas no Fórum Cearense de Professores de História, integrando formação continuada, prática docente e valorização da história local. O estudo evidencia que a construção coletiva de sequências didáticas, com o uso de fontes orais e imagens, fortalece a consciência histórica e promove aprendizagens contextualizadas. Ao problematizar desigualdades territoriais, os autores reafirmam os espaços não hegemônicos como centros de resistência e produção de saberes, asseverando que a iniciativa “pode ser vista como um movimento de resistência e valorização da docência, ao articular teoria e prática, além de estimular o sentimento estudantil [...]” (Pinheiro et al., 2026, p. 91).

O sétimo estudo, *Anastácia: as vozes silenciadas não cessaram o brilho da luta - por uma educação antirracista com equidade étnico-racial e de gênero*, propõe uma abordagem pedagógica para enfrentar o racismo e as desigualdades de gênero no ambiente escolar. O estudo articula fundamentos teóricos para promover reflexões críticas sobre estruturas de dominação, valorizando a diversidade e o protagonismo das mulheres negras. Ao buscar a ressignificação de narrativas históricas, a proposta reforça a urgência de práticas que combatam desigualdades estruturais, reconhecendo que “é necessário que a escola provoque nas/os estudantes uma consciência crítica que possibilite [...] reconhecer as diferentes práticas racistas e sexistas que estão enraizadas estruturalmente e funcionam como instrumentos de dominação [...]” (Simplício, 2026, p. 111).

O oitavo texto, *Equidade e inclusão nas práticas de gestão escolar: um estudo bibliográfico reflexivo*, discute a gestão escolar como pilar para uma educação democrática, pautada na justiça social e na diversidade. A autora demonstra que práticas éticas, participativas e humanizadas contribuem para mitigar desigualdades e assegurar o direito à aprendizagem. Ao definir a equidade como princípio estruturante da organização escolar, o estudo enfatiza que sua efetivação depende de um compromisso pedagógico e administrativo, reconhecendo que “[...] equidade e inclusão não são apenas princípios legais, mas compromissos éticos que devem orientar a prática pedagógica e administrativa das instituições de ensino” (Moraes, 2026, p. 131).

O nono artigo, *Implantação de um laboratório interdisciplinar de escrita no Ensino Fundamental - anos finais*, analisa a criação de um espaço pedagógico para fortalecer a leitura e a produção textual como eixos integradores do currículo. A proposta do laboratório busca superar o ensino fragmentado da linguagem e enfrentar as dificuldades dos estudantes, demonstrando que “o desafio consiste em criar espaços pedagógicos inovadores que ressignifiquem o ato de escrever, [...] como prática social, dialógica e interdisciplinar” (Vieira, 2026, p. 145). O estudo evidencia que a articulação interdisciplinar e colaborativa potencializa a autoria e a participação social, reafirmando a escola como espaço de formação cidadã crítica.

O décimo texto, intitulado *Vivências pedagógicas de educação ambiental em um contexto escolar do semiárido brasileiro*, apresenta um estudo de caso desenvolvido em uma escola pública do município de Ipaporanga/CE, destacando práticas pedagógicas voltadas à sensibilização ambiental e à construção de uma consciência crítica sobre a relação sociedade-natureza. A análise desenvolvida reforça a importância de articular saberes científicos aos saberes locais, valorizando o contexto do semiárido como espaço de aprendizagem e de produção de sentidos, ao reconhecer que “a educação ambiental contribui para a construção de uma cultura escolar voltada para a sustentabilidade, respeitando as especificidades locais e valorizando a integração entre o conhecimento científico e o saber popular” (Moura et al., 2026, p. 156). A partir de atividades diversificadas, como aulas de campo, produção de materiais e práticas interdisciplinares, os autores afirmam que a participação ativa dos estudantes e a contextualização das ações pedagógicas potencializam aprendizagens significativas.

A décima primeira investigação, *Mini-histórias: o cotidiano na educação infantil*, apresenta um estudo em um CEI municipal de Fortaleza focado na ressignificação da documentação pedagógica pela valorização do cotidiano. As autoras propõem o uso de narrativas breves (mini-histórias) para dar visibilidade às experiências e singularidades das crianças, superando os registros tradicionais. A pesquisa demonstra que “essa abordagem [...] permitiu transformar o cotidiano escolar em espaço legítimo de pesquisa e de formação, [e] [...] fonte de estudo e conhecimento sobre a infância” (Senhor; Irineu, 2026, p. 180). Assim, a prática amplia a escuta sensível e qualifica o olhar docente, reafirmando o cotidiano como espaço de produção de sentidos e construção compartilhada do conhecimento.

Por fim, o último trabalho, a resenha crítica do livro *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela, analisa como a obra tensiona a literatura juvenil ao abordar temas como identidade, violência de gênero e reconstrução subjetiva. O texto destaca o caráter estético e político da narrativa como instrumento de reflexão social e afirmação de vozes silenciadas, reconhecendo que a obra busca “transformar a dor em palavra, a vulnerabilidade em potência e a literatura em um espaço de reexistência” (Irineu; Saldanha; Rolim, 2026, p. 192-193). Dessa forma, a análise sugere que a literatura, ao unir experiências individuais e tensões coletivas, configura-se como um espaço formativo capaz de ampliar a compreensão sobre as múltiplas formas de resistência no mundo contemporâneo.

Os textos desta edição, embora diversos em temas e abordagens, apontam para a educação como prática coletiva capaz de produzir transformações. Ao evidenciar possibilidades concretas de atuação docente, de gestão e de formação, reafirmam que os desafios educacionais não se enfrentam de forma isolada, mas na construção compartilhada de caminhos e estratégias. Assim, a Revista CEnários se configura como espaço de articulação entre ideias e experiências, contribuindo para o fortalecimento de uma educação pública orientada pela equidade, pela sensibilidade e pela justiça. Que esta edição inspire novos caminhos, provoque reflexões e alimente o esperar de uma educação que se faz continuamente em alegres movimentos de passagem.

Prof. Dr. Jecson Girão Lopes
(Editor-chefe)

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, n. 6, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psic_oeduca/article/view/42874. Acesso em: 27 mar. 2026.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHAUI, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. Tradução de Luciana Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IRINEU, Joana Diógenes Saldanha. Desemparedamento dos bebês: perspectiva de construção de uma relação afetiva com o meio ambiente. **Revista CENários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 64-76, 2026.

IRINEU, Joana Diógenes Saldanha; SALDANHA, Otílio Diógenes; ROLIM, Francisca Alynne Ribeiro. Resenha crítica do livro *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela. **Revista CENários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 184-189, 2026.

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento?** Petrópolis: Vozes, 1985.

LA BOÉTIE, Étienne de. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA, Wanessa Pinto de. Educação ambiental: ações necessárias para o desenvolvimento da consciência ambiental em crianças bem pequenas. **Revista CENários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 77-89, 2026.

MORAES, Aurilene Pereira de. Equidade e inclusão nas práticas de gestão escolar: um estudo bibliográfico reflexivo. **Revista CENários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 128-142, 2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa et al. Vivências pedagógicas de educação ambiental em um contexto escolar do semiárido brasileiro. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 155-177, 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIRES, Maria Iêda; QUEIROZ, Érica Maria Laurentino de; PINTO, Wandelcy Peres. As contribuições do ciclo formativo para professoras(es) e gestoras(es) da educação infantil e o processo de fortalecimento do regime de colaboração no estado do Ceará. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 46-63, 2026.

PINHEIRO, Caio Lucas Moraes et al. Ensino de História nos Sertões de Crateús-CE: experiências do fórum de professores nas sequências didáticas. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 90-109, 2026.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lílian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, Narcélio José Marques dos; CARVALHO, Julyana Rocha. A formação em contexto de professores na perspectiva de saberes dos povos originários: a ancestralidade na reflexão e transformação das práticas pedagógicas na educação infantil. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 29-45, 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENHOR, Juliana Alves Pereira; IRINEU, Joana Diógenes Saldanha. Mini-histórias: o cotidiano na educação infantil. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 178-190, 2026.

SIMPLÍCIO, Cláudio César Alves. Anastácia: as vozes silenciadas não cessaram o brilho da luta - por uma educação antirracista com equidade étnico-racial e de gênero. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 110-127, 2026.

TARDIF, Maurice; NUNEZ, Javier. A noção de “profissional reflexivo” na educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5271>. Acesso em: 27 mar. 2026.

VIEIRA, Francisca Kátia Albuquerque de Pinho. Implantação de um laboratório interdisciplinar de escrita no ensino fundamental anos finais. **Revista CEnários**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 148-154, 2026.